

FETRANSPAR

FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGAS DO ESTADO DO PARANÁ

SEST SENAT

Nº 159 - Junho.2020



AGF LAMENHA LINS
Rua Lamenha Lins, 1496
80250-981 – Curitiba – PR



Créditos específicos para o período de pandemia

Fomento Paraná e BRDE disponibilizam linhas especiais para empresários paranaenses

ARTIGO

Reflexões sobre a pandemia

Geraldo Vianna
Advogado e ex-presidente da NTC&Logística

SEST SENAT

Covid-19: Testes rápidos

APOIO AO EMPRESÁRIO DO SETOR

Estamos praticamente encerrando o primeiro semestre de 2020. Certamente ele não foi, para ninguém, o semestre planejado. A pandemia da Covid-19 foi quem deu as cartas e tivemos que nos adaptar com o turbilhão de informações e incertezas que o cenário apresentou. A boa notícia para o novo semestre que se inicia é que ao menos, sabemos com que estamos lidando. Não entrando no mérito do combate ao vírus por meio de medidas sanitárias, mas temos o conhecimento de como ele também pode ser letal para as empresas e seus negócios.

É com frequência que a FETRANSPAR tem recebido ligações e informações sobre os impactos econômicos e o relato de empresários que estão precisando de apoio financeiro para manter os seus negócios e honrar com seus compromissos.

Relatamos tudo isso ao governo do Estado nos encontros que a Federação tem participado. A Fomento Paraná e o BRDE estão com linhas mais atrativas para o empresário do Paraná, quando comparado as linhas dos bancos tradicionais. A grande questão é o volume de pedidos que essas instituições receberam nos últimos dias. Mas em conversa com seus líderes, eles se comprometeram a responder cada uma das solicitações e fazer quanto possa para diminuir o tempo de espera que hoje varia de 30 a 60 dias da análise até a liberação do crédito.

O setor não pode mais ser impactado, mesmo com todos os percalços foi o transporte de cargas que, durante a fase aguda do isolamento social, entre março e começo de maio, ajudou o estado do Paraná a transportar a maior colheita da safra de grãos já registrada: 20,7 milhões de toneladas. Em meio a Pandemia da Covid-19, o Porto de Paranaguá fechou abril com a maior movimentação mensal de sua história: 5,5 milhões de toneladas embarcadas – 30,9% maior que no mesmo mês de 2019. Para essas duas pontas funcionarem (Campo e Porto), o transporte de cargas precisou fazer o seu papel com eficiência, deixando claro aos governantes que o serviço é essencial para a sociedade e tem papel estratégico na economia.

O começo do segundo semestre inicia com o plano de retomada econômica no Paraná. A FETRANSPAR faz parte do grupo que está discutindo medidas que devem fazer parte deste trabalho. Em breve teremos mais novidades dos primeiros passos que devem ser dados em agosto. Sigamos em frente. Fiquem bem!

Sérgio Malucelli
Presidente da FETRANSPAR



■ giro pelos sindicatos



AR INSTITUTO EM MARINGÁ

A AR Instituto Fetranspar, primeira certificadora digital a ofertar serviços com o foco em agilizar as demandas de profissionais e empresários ligados ao setor do transporte de cargas, agora também está atendendo em Maringá. É rápido, fácil e descomplicado. Para adquirir o seu basta se dirigir até o Setcamar, Rodovia PR 317, km 2, Pátio do Posto Cocamar (anexo à Transcocamar). Mais informações: (44) 3225-3781.



Foto: Divulgação

VOOS INTERNACIONAL

O governo do Paraná anunciou que uma licitação será realizada para concessão do Aeroporto Afonso Pena (RMC) ainda em 2020. A iniciativa prevê a construção de uma pista com capacidade de pousos e decolagens de aeronaves que façam voos diretos para a Europa e Estados Unidos,

segundo o governo do estado. “É fantástica essa notícia, e o governo está certíssimo. Precisamos realmente que nosso aeroporto seja de fato internacional. Trata-se de uma luta de muitos anos.”, comemorou o ex-presidente da FETRANSPAR, Walmor Waiss, um dos idealizados desta ideia e que lutou para que esse projeto pudesse ser discutido no Estado. O prazo para construção da nova pista será de 60 meses após o início do contrato.

CONVENÇÃO COLETIVA

O Setcepar e a Fetropar assinaram, recentemente, um Termo Aditivo que garante segurança jurídica para as empresas adotarem medidas de redução de jornada de trabalho e salário. Mais informações: (41) 3014-5151 ou juridico@setcepar.com.br.

CURITIBA

SETCEPAR – Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas no Estado do Paraná - Tel: (41) 3014.5151 - E-mail: atendimento@setcepar.com.br

SEGUIPAR - Sindicato das Empresas e Proprietários de Serviços de Auto Socorro, Remoção e Resgate de Veículos e de Lçamento através de Guinchos e Guindastes do Estado do Paraná - Tel: (41) 3023.2258 - E-mail: seguipar@seguipar.com.br

Filiados da FETRANSPAR

Algumas reflexões sobre a pandemia e seus efeitos

É preciso objetividade no exame dos números da pandemia, e muita reflexão sobre os seus impactos na vida nacional. Tenho aproveitado uma boa parte do tempo que a quarentena oferece para estudar o Portal da Transparência dos Cartórios - <https://transparencia.registrocivil.org.br/especial-covid>, que, já há alguns anos, informa os óbitos ocorridos em todo o país, estado por estado, município por município, especificando a causa e até mesmo onde ocorreu a morte (hospital, domicílio, via pública ou outro local). Além disso, procuro acompanhar, por todos os meios disponíveis, os desdobramentos desse momento delicado que põe à prova a real solidez das instituições democráticas entre nós. Confesso que, quanto mais me informo, mais intranquilo tenho ficado.

Em 04/06/20, quando escrevi este texto, o total de óbitos no Brasil já chegava a 30.693, e os 5 estados com maior letalidade, em termos absolutos, eram: São Paulo (8.701), Rio de Janeiro (8.181), Ceará (3.648), Pernambuco (2060), Pará (1.467). Somados, eles representavam quase 80% do total de mortes por COVID 19 em todo o país. Já em termos relativos (mortes p/ milhão de habitantes), altera-se um pouco a ordem e a composição do top-five: Rio de Janeiro (474), Ceará (399), Amazonas (266), Pernambuco (216), São Paulo (189). A média nacional era de 146 óbitos p/milhão, quase o triplo da média global (51), mas ainda bem inferior à de outros países, como Reino Unido (609), Espanha (576), Itália (561), Suécia (449), França (434) e EUA (336).

A nossa média, felizmente, tem sido puxada para baixo pelos resultados bem menos ruins de alguns estados, como Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (todos na casa de 23 óbitos p/ milhão), Bahia (39) e Paraná (47), para mencionar apenas as unidades da Federação que, embora estando entre as 10 mais populosas, destacam-se positivamente pelos seus níveis mais baixos de contaminação e letalidade.

Mas, tanto em termos absolutos quanto relativos, merecem menção especial os estados do Mato Grosso do Sul (26 mortes ou 9 p/ milhão) e Mato Grosso (21 mortes ou 6 p/ milhão), que

apresentam, destacadamente, o melhor desempenho de todo o país frente à pandemia, por motivos que ainda não estão claros, mas que precisam ser identificados, a bem da ciência. Boas pistas neste sentido podem ser as condições geográficas, demográficas e climáticas, já que países vizinhos, com territórios contíguos e perfis semelhante, apresentam também resultados bem melhores que a média regional e mundial, a saber: Paraguai (2 p/ milhão), Uruguai (7), Argentina (14).

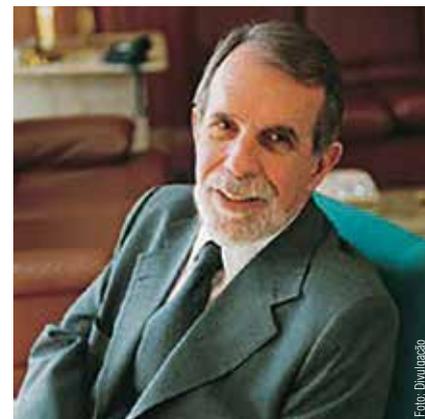
Essas notáveis assimetrias são observadas também quando se desce à análise dos municípios, o que não farei aqui, em respeito ao espaço e à paciência do leitor, mas que pode ser feito no referido Portal. O certo é que há um abismo entre as realidades de cada região, de cada estado e de cada cidade, no tocante ao avanço da COVID 19. É óbvia, pois, a necessidade de descentralizar as decisões no corpo a corpo com a pandemia; sobre, por exemplo, o que deve fechar e o que pode permanecer funcionando, o nível de isolamento e distanciamento social, como e quando conduzir o retorno às atividades regulares etc. E isso significa reconhecer que nessas questões operacionais deve prevalecer a competência de estados e municípios, como, aliás, bem decidiu o Supremo Tribunal Federal, com um olho na Constituição e outro na vida real, por mais que esta nos lembre também dos atos de corrupção e de abuso ao estado de calamidade que começam a surgir em alguns estados. Mas esses são casos de polícia, que devem merecer punição rápida e rigorosa; são desvios éticos que não tem a ver com descentralização, mas que, ao contrário, costumam até se tornar mais frequentes e expressivos em estruturas centralizadas.

Impossível não lembrar aqui um dos temas da campanha eleitoral do atual presidente da República: MAIS BRASIL, MENOS BRASÍLIA. Como entender a revolta com que ele, seus auxiliares e apoiadores receberam o acórdão do STF? A meu ver, deram uma interpretação canhestra àquela decisão, traduzindo-a como uma espécie de desoneração de suas responsabilidades frente à pandemia. Talvez por isso (e por cálculo político), o presidente da República diga sempre que a responsabilidade pelo combate à pandemia é dos governadores. E deve ter a mesma explicação o fato assombroso de que, debaixo dessa crise

sanitária sem precedentes, o ministério da Saúde esteja, há quase um mês, sob o comando de um ministro interino, sem formação nem experiência em saúde pública.

Este é um grande e trágico equívoco, para dizer o mínimo. No âmbito da competência concorrente, em matéria de saúde, prevista na Constituição brasileira e na legislação infraconstitucional, a União tem um importante campo de atuação, poder-dever do qual não pode abdicar – e que a decisão do STF não obistou – como, por exemplo: estabelecer diretrizes gerais de atuação de toda a máquina pública, em todos os níveis; articular-se com os organismos internacionais e com os centros de excelência em pesquisa científica, no Brasil e no mundo; coordenar as ações concretas de estados e municípios; buscar suprir as deficiências mais notórias de muitos deles; organizar e dar transparência às informações; enfim, liderar o país neste momento extremo, mantendo a população unida, orientada e motivada, na prevenção e combate ao vírus.

Nada disso está acontecendo. Ao contrário, impera a discórdia, a desorientação e a completa falta de entendimento a respeito de quase tudo. Já perdemos muito tempo e muitas vidas. É preciso, urgentemente, abrir espaço à ciência, à racionalidade e à tolerância, sob pena de continuarmos a perder essa guerra contra a COVID 19 e seus inevitáveis desdobramentos econômicos e sociais, que ainda estão por vir, e que compõem, com certeza, a nossa crise mais séria e corrosiva em quase dois séculos como nação soberana.



Geraldo Vianna
Advogado e ex-presidente da NTC&Logística

PONTA GROSSA

SINDIPONTA - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Ponta Grossa - Tel: (42) 3223.2612 - E-mail: sindiponta@fetranspar.org.br

MARINGÁ

SETCAMAR - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Maringá - Tel: (44) 3225.3781 - E-mail: setcamar@setcamar.org.br

CASCABEL

SINTROPAR - Sindicato das Empresas de Transporte e Logística do Oeste do Paraná - Tel: (45) 3225.1714 - E-mail: sintropar@sintropar.com.br

TOLEDO

SINTRATOL - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas da Microrregião Toledo - Oeste do Paraná - Tel: (45) 3252.2525 - E-mail: sintratol@fetranspar.org.br

DOIS VIZINHOS

SINDIVALE - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Dois Vizinhos - Tel: (46) 3536.2138 - E-mail: sindivale@fetranspar.org.br

FRANCISCO BELTRÃO

SETCSUPAR - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Sudoeste do Paraná - Tel: (46) 3055.4746 - E-mail: setcsupar@gmail.com

GUARAPUAVA

SETCGUAR - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Guarapuava e Região - Tel: (42) 3622.2320 - E-mail: setcguar@fetranspar.org.br

FOZ DO IGUAÇU

SINDIFOZ - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Foz do Iguaçu - Telefone: (45) 3526.3800 - E-mail: recepcao@sindifoz.com.br



Governo cria linhas de crédito específicas para período de pandemia

Fomento Paraná e BRDE explicam sobre prazos e como empresários devem fazer suas solicitações

Empresários do setor de transporte de cargas do Estado do Paraná, que tiveram seus negócios impactados diretamente pela crise do coronavírus, relatam com frequência a FETRANSPAR, dificuldades em obter créditos junto às instituições estaduais, dinheiro esse necessário para arcar com custos básicos como a folha de pagamento, por exemplo.

Desde o início da crise a Federação tem se reunido com o Governo do Estado bem como com as lideranças de bancos como o BRDE e a Fomento Paraná, para relatar essa dificuldade. “O retorno que temos tido é que as linhas de crédito foram definidas e os recursos já estão sendo disponibilizados, contudo a alta demanda de pedidos tem acarretado em demora na análise dos cadastros”, observa o presidente da FETRANSPAR, Coronel Sérgio Malucelli.

Renato Maçaneiro, diretor de mercado da Fomento Paraná explica que

o tempo do pedido pode variar de 30 a 60 dias para cada contrato. “O volume é alto, já avaliamos mais de 12 mil cadastros nas últimas semanas, o equivalente a todo o volume registrado em 2019. Nossas equipes estão quase 100% voltadas ao momento da crise. Todos terão seus pedidos analisados”, garante. “Das 27 linhas que a Fomento possui, hoje reduzimos a quatro, justamente para agilizar o processo”, esclarece.

Se por um lado a demora preocupa o empresário, os juros praticados pela linha estadual são mais atrativas quando comprado aos bancos tradicionais. “O empresário deve ficar atento aos juros. Linhas que têm juros maiores que 1% podem comprometer a saúde financeira da empresa lá na frente. O ideal é buscar juros mais baixos, mesmo que o crédito possa demorar um pouco mais para ser liberado”, orienta o economista e professor da Faculdade Estácio Curitiba, Hugo Eduardo Meza Pinto.

LINHAS DE CRÉDITO



FOMENTO PARANÁ

A estimativa da Fomento é empregar em torno de R\$ 480 milhões no pacote econômico anunciado pelo Governo Estadual. Os recursos estão divididos em quatro linhas e objetivam atingir pelo menos 40 mil empresas. Uma das principais medidas é uma linha de crédito de capital de giro de R\$ 120 milhões para atender entre outros, micro e pequenas empresas, com limite de até R\$ 6 mil por tomador, em condições facilitadas de análise e de garantias, sem necessidade de aval de terceiros.

A Fomento Paraná reduziu em cinco pontos percentuais ao ano a taxa de juros da linha tradicional de microcrédito da instituição, que vai até R\$ 20 mil para pessoa jurídica. Com isso, a menor taxa de juros, que é de 1,28% ao mês, deve baixar para 0,91% ao mês. O prazo para pagamento neste caso aumentou de 36 meses para 48 meses, com carência ampliada para até 12 meses (incluída no prazo total).

Quem já abriu um CNPJ e se formalizou, mas está há menos de um ano no mercado tem acesso a um limite de R\$ 3 mil. Empreendedores formalizados há mais de 12 meses, como micro ou pequena empresa podem contar com limite de R\$ 6 mil. Para as três faixas a taxa de juros é de 0,41% ao mês e o prazo para pagamento de 36 meses, com direito a 12 meses de carência. Os recursos serão liberados em até três parcelas.

Outra linha, de R\$ 160 milhões, disponibiliza capital de giro entre R\$ 6 mil e o limite de R\$ 200 mil para micro e pequenas empresas (faturamento anual até R\$ 4,8 milhões), por meio de uma linha de crédito tradicional. Nesse caso, a taxa de juros disponível parte de 0,68% ao mês e o prazo para pagamento de 60 meses, incluindo uma carência de até 12 meses. A liberação dos recursos será vinculada a um compromisso das empresas com a manutenção de salários.



EMPREENDEDORAS

Para o Banco da Mulher Paranaense há algumas mudanças. Toda empreendedora poderá tomar o crédito até o limite de R\$ 6 mil, dentro das condições de taxa de juros de 0,41% ao mês, com prazo de 36 meses e carência para pagar. Acima desse valor, continuam valendo os recursos da Fomento Paraná: de R\$ 10 mil a R\$ 20 mil para pessoa jurídica com mais de 12 meses de atividade, com taxa de 0,76% ao mês, com até 12 meses de carência e prazo total de 48 meses para pagar. Para micro e pequenas empresas que tenham mulheres como proprietárias ou sócias, há crédito acima de R\$ 20 mil - até R\$ 200 mil - com taxas a partir de 0,44% ao mês e prazo de 60 meses, incluída carência de 12 meses.



BRDE

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) registrou, em maio, o marco histórico de R\$ 1 bilhão em contratos nos cinco primeiros meses de 2020, o que gerou um incremento, nos dados consolidados da Região Sul, de 78% frente as contratações no mesmo período do ano passado. Só do Paraná são R\$ 358 milhões.

O programa formatado pela instituição para fazer frente a pandemia inclui um total de R\$ 670 milhões, sendo R\$ 50 milhões da linha de microcrédito, R\$ 100 milhões de recursos próprios e R\$ 520 milhões de outros fornecedores de crédito.

São R\$ 100 milhões de recursos próprios para atender o crédito de R\$ 50 mil a R\$ 1,5 milhão, com taxa de juros (Selic) de 3% ao ano, prazo máximo de 60 meses e carência de até 24 meses. A exigência é de que o tomador mantenha os postos de trabalho. As linhas são: microcrédito – até R\$ 50 mil; micro e pequenas empresas - até R\$ 200 mil; e demais empresas - até R\$ 1,5 milhão. Também estão disponíveis outros R\$ 520 milhões para linhas de capital de giro e para incremento da produção.



CONTRATOS ATIVOS

Tanto a Fomento Paraná quando o BRDE dispõe de alternativas para prorrogação de contratos já firmados com as instituições. A solicitação pode ser feita pelo interessado diretamente no site das instituições e tem o objetivo de dar apoio para que o empresário possa equilibrar suas contas nos próximos meses.



RESTRIÇÕES

Multas de trânsito não pagas, impostos atrasados, pendências com órgãos públicos estaduais, CPF ou CNPJ inscritos em dívida ativa da União (Previdência Social), ou ainda inadimplência e prejuízos antigos registrados no Banco Central (SCR) são alguns dos fatores que inviabilizaram na Fomento Paraná, por exemplo, pelo menos 3.260 pedidos de crédito feitos à nas últimas semanas.

A função da verificação, segundo a instituição, é garantir que os recursos financeiros disponíveis sejam bem usados e possam retornar para apoiar outros empreendedores. “Nossa orientação é que o empresário, antes de registrar o seu pedido, faça uma consulta no CADIN (Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal). Se encontrar algo no cadastro, buscar regularizar para que seu processo possa ser agilizado”, orienta Renato Maçaneiro.

>> SERVIÇO

Acesse www.coronavirus.pr.gov.br/Campanha e confira quais as linhas de créditos disponíveis pelas instituições e que são específicas para o período de combate a Covid-19



Nova unidade móvel em Londrina

Desde o dia 1º de junho, a região de Londrina está com atendimento da nova unidade móvel do Programa Despoluir na região. Todo o atendimento está sendo realizado pelo novo técnico DESPOLUIR/FETRANSPAR Luiz Claudio Nogueira, que há 13 anos atua no setor de transportes na inspeção, controle de documentação e itens de segurança de veículos.

Recentemente, Nogueira também passou pelo processo de integração, treinamentos em campo e ajustes de equipamentos na FETRANSPAR. “Venho para somar e para contribuir com o fortalecimento da equipe do Programa Despoluir no Paraná, que é uma excelente ferramenta, disponível aos transportadores, tanto na parte ambiental, quanto no controle de custos das empresas, pois um veículo dentro das normas e leis

ambientais irá gerar uma manutenção econômica”, comenta o técnico.

De acordo com levantamento feito recentemente pelo Programa Despoluir, Londrina conta com mais de 300 empresas de transporte de cargas. Com a chegada dessa nova unidade, a meta é realizar uma média de 200 avaliações veiculares ambientais por mês. “Nosso objetivo é ampliar o atendimento e consolidar o programa na região”, comenta o coordenador do Programa Despoluir no Paraná, Adriano Jacomel.

Assim como em Londrina, o Despoluir Paraná conta com equipes de atendimentos nas cidades de Curitiba, Ponta Grossa, Maringá, Cascavel e Francisco Beltrão.

Foto: Divulgação



“VENHO PARA SOMAR E PARA CONTRIBUIR COM O FORTALECIMENTO DO PROGRAMA DESPOLUIR NO PARANÁ.”

Luiz Claudio Nogueira
Novo técnico ambiental

LONDRINA

Nova unidade móvel, **com atendimento** para a região.



Solicite sua Avaliação Veicular Ambiental



Técnico DESPOLUIR/FETRANSPAR.
Luiz Claudio Nogueira (43) 9 9965-4125
(41) 3333-2900 / (41) 9 9969-0232



despoluir.londrina@fettranspar.org.br
despoluir@fettranspar.org.br

DESPOLUIR
Programa Ambiental do Transporte
CNT | SEST SENAT

FETRANSPAR
Associação dos Transportadores

Setcepar
Setor de Serviços de Transporte e Logística

APOIO

SEST SENAT

SERVIÇO:

Empresas interessadas em participar do Programa Despoluir podem entrar em contato pelo e-mail despoluir@fettranspar.org.br

DESPOLUIR

Programa Ambiental do Transporte

CNT | SEST SENAT

SEST SENAT Paraná realiza testes rápidos de Covid-19 em 3 mil trabalhadores do transporte



Covid-19

TESTE RÁPIDO

Entre os dias 8 e 12 de junho o Sest Senat Paraná participou de mais uma ação nacional de enfrentamento à Covid-19. Foram aplicados, gratuitamente, 3 mil testes rápidos em caminhoneiros autônomos, motoristas profissionais do transporte rodoviário de cargas e motoristas e cobradores do transporte coletivo rodoviário de passageiros.

Os testes rápidos levaram em consideração a quantidade de anticorpos (IgM e IgG) produzidos pelo corpo humano contra o vírus SARS-COV-2, que provoca a Covid-19. Os casos de resultado positivo foram orientados a buscar atendimento em centros de saúde e sobre o correto isolamento social durante o período de

recuperação. Até o fechamento desta edição o balanço ainda não estava fechado.

Durante as abordagens, os profissionais também receberam orientações de prevenção da doença e de higienização das mãos e dos veículos, além de máscaras de tecido reutilizáveis e álcool em gel. Curitiba, Ponta Grossa, Maringá, Cascavel e Foz de Iguaçu foram as cidades onde a ação aconteceu.

“Desde o início da pandemia nós do Sest Senat e Fetranpar temos participado de várias ações para assegurar maior segurança e saúde aos profissionais do transporte rodoviários de cargas, além de tentar diminuir os impactos

na produtividade das empresas”, destaca o presidente da Fetranpar e do Sest Senat Paraná, Coronel Sérgio Malucelli.

Ações do bem

Em abril, a Fetranpar e o Sest Senat Paraná, em parceria com o Governo do Estado, aplicaram de vacinas contra a gripe H1N1 em mais de 8 mil motoristas. No mesmo mês, a Federação e o Sest Senat também contribuíram para distribuição de kits de alimentação e higiene aos motoristas, que circularam pelo Estado. A ação contribuiu para garantir o abastecimento das cidades e a oferta de serviços essenciais neste momento de crise que vive o país.



DIRETORIA FETRANPAR (GESTÃO 2017/2020)

Sérgio Malucelli (Presidente) | Alfonso Akioishi Shiozaki (2º Vice-Presidente) | Josmar Richter (1º Diretor Financeiro) | Albio Stupp (2º Diretor Financeiro - em memória) | Markenson Marques dos Santos, Marcos Egidio Battistella, Wagner Adriani de Souza Pinto e Jarton Fernando Sartoretto (Diretores Efetivos) | Celso Antonio Gallegario e Luiz Carlos Dagostini (Diretores Suplentes) | **CONSELHO FISCAL:** Neocir Marcante, Volmar Sarturi e Edis Luis Moro Conche (Conselheiros Efetivos) | Alexandre José Ferreira Filho e Antonio Carlos Mufato Ruz (Conselheiros Suplentes) | **REPRESENTANTES JUNTO À CNT:** Sérgio Malucelli (1º Representante)

EXPEDIENTE: Informativo da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (FETRANPAR) - Textos: Gheysa Padihla e Everson Mizga / Revisão: Talita Vanzo (Zigg Comunicação Corporativa) - Projeto Gráfico e Diagramação: Celso Arimatéia - Impressão: Gráfica Radial. Os artigos publicados neste informativo e assim assinados por seus autores, não correspondem necessariamente a opinião da Federação.

www.fetranpar.org.br - (41) 3333-2900
Rua 24 de Maio, 1294 - Reboças - CEP 80220-060 - Curitiba - PR



PARA USO DOS CORREIOS

- MUDOU-SE
- DESCONHECIDO
- RECUSADO
- FALECIDO
- AUSENTE
- NÃO PROCURADO
- END. INSUFICIENTE
- CEP
- NÃO EXISTE NO INDICADO
- INFORMAÇÃO ESCRITA
- PELO PORTEIRO OU SÍNDICO

REINTEGRADO AO SERVIÇO
POSTAL ____/____/____

____/____/____ RESPONSÁVEL